

2ª Reunião do Comitê Gestor do Programa “Sistema Nacional de Pesquisa em Biodiversidade” - SISBIOTA BRASIL

14 de maio de 2014
CNPq – Brasília - DF

RELATÓRIO DO COMITÊ GESTOR

Em 14 de maio de 2014, reuniram-se na sala de reuniões da DGTI, no Edifício Sede do CNPq, em Brasília, membros do Comitê Gestor¹ do Programa SISBIOTA BRASIL², sendo do CNPq, o Diretor de Ciências Agrárias, Biológicas e da Saúde, Marcelo Marcos Morales e o Coordenador Geral do Programa de Pesquisa em Ciências da Terra e Meio Ambiente, Onivaldo Randig; Márcio de Castro Silva Filho, Diretor de Programas e Bolsas no País/CAPES; Andréa Viviana Waichman, Diretora Científica da FAPEAM; Valéria Fagundes, Diretora Científica da FAPESP; Renato Atílio Jorge, assessor do Diretor Científico da FAPESP, Roberto Gomes de Sousa Berlinck, Membro da Coordenação do Programa BIOTA/FAPESP; Mariângela Menezes (Museu Nacional/UFRJ) e Celso José Monteiro Filho (IBGE), representantes da comunidade científica no Comitê Gestor; bem como representantes institucionais do Ministério do Meio Ambiente - MMA, Lídio Coradin, do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação – MCTI, Andrea Ferreira Portela Nunes, Flávia Lúcia Barbosa de Faria, da FAPEMIG, Maria Olívia de Albuquerque Ribeiro Simão, Presidente da FAPEAM, José Francisco de Fonseca Ramos da FAPESPA, bem como analistas em Ciência e Tecnologia da COGEC/CGCTM/DABS, do CNPq, com o objetivo de discutir perspectivas para a institucionalização, consolidação e perenização do Programa SISBIOTA BRASIL, cuja primeira ação de fomento, o Edital MCT/CNPq/MMA/MEC/CAPES/FNDCT – Ação Transversal/FAPs Nº 47/2010, encontra-se próxima do seu término.

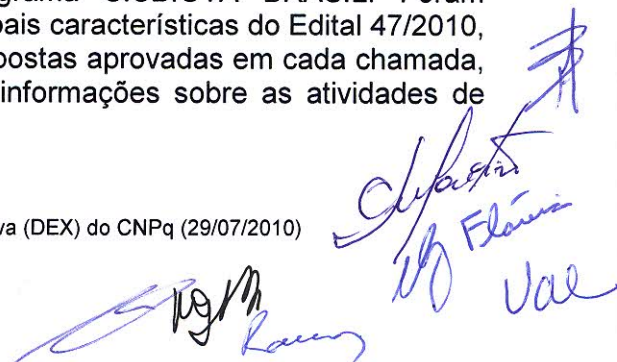
A reunião teve início com a abertura realizada por Onivaldo Randig, Coordenador Geral do Programa de Pesquisa em Ciências da Terra e Meio Ambiente. Este deu as boas vindas e apresentou os participantes, abordando resumidamente a pauta a ser tratada. Destacou que o Programa SISBIOTA BRASIL foi implementado em 2010, com objetivo de ampliar a competência técnico-científica e a abrangência temática e geográfica das pesquisas em biodiversidade no Brasil, aumentando a capacidade nacional de gerar conhecimento em escala e de modo mais convergente e articulado, com maior aporte de recursos para pesquisa, formação de recursos humanos e estruturação de base de dados e de informações sobre a Biodiversidade Brasileira, contando com um montante elevado de recursos de várias fontes financiadoras. Marcelo Morales relatou que o Programa é visto pelo CNPq como estratégico e de extrema importância, e que atualmente encontra-se em um momento que demanda reflexão sobre a necessidade de se assegurar a captação de recursos para a sua continuidade.

Apresentações

Em seguida, houve a apresentação, por Denise de Oliveira, Analista em Ciência e Tecnologia do CNPq, de uma síntese de informações sobre o Programa SISBIOTA BRASIL. Foram apresentados o histórico e objetivos do Programa, as principais características do Edital 47/2010, bem como os seus resultados em termos de número de propostas aprovadas em cada chamada, áreas temáticas, e recursos concedidos e ainda algumas informações sobre as atividades de Acompanhamento dos projetos contratados.

1 Conforme a Portaria 236/2010, atualizada pela Portaria 033/2014

2 Programa SISBIOTA BRASIL conforme resolução da 16ª Reunião da Diretoria Executiva (DEX) do CNPq (29/07/2010)

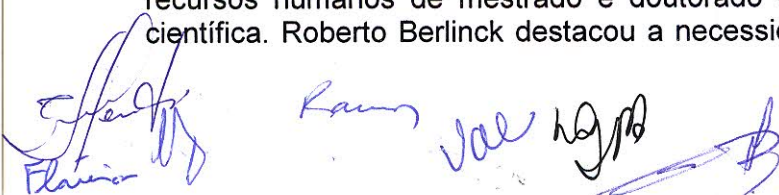


2ª Reunião do Comitê Gestor do Programa “Sistema Nacional de Pesquisa em Biodiversidade” - SISBIOTA BRASIL

A reunião prosseguiu com a apresentação por Roberto Berlinck dos resultados do I Seminário de Integração e Avaliação das propostas aprovadas no Edital 47/2010, ocorrido em junho de 2013. Este relatou mais detalhadamente os procedimentos utilizados e as atividades realizadas durante o Seminário, com destaque para a ficha de avaliação dos projetos utilizada pelo Comitê Avaliador. O Professor Berlinck realizou uma compilação dos resultados dos projetos, que permite uma análise global do desempenho dos mesmos em diversos aspectos, com bom desempenho em diferentes critérios, como: formação de recursos humanos, importância científica e avanço no conhecimento sobre a biodiversidade, a necessidade de fortalecimento de aspectos de educação e divulgação, e de elaboração de sínteses do conhecimento, trazendo informações importantes a serem consideradas durante a elaboração de futuras ações de fomento em uma continuidade do SISBIOTA BRASIL. A seguir, deteve-se sobre as recomendações do Comitê Avaliador aos coordenadores de projeto e ao CNPq, bem como sugestões de temas a serem abordados no SISBIOTA BRASIL, a partir de sua experiência como membro da coordenação do programa BIOTA-FAPESP: restauração de ecossistemas, valoração de serviços ecossistêmicos, formas de uso da terra, relação entre funcionamento de ecossistemas e serviços ambientais, estudos filogeográficos, abrangendo abordagens de identificação molecular da biodiversidade. Em seguida, apresentou as principais recomendações resultantes da reunião do Comitê Científico do Programa SISBIOTA BRASIL, realizada em 23/04/2014, destacando o reconhecimento dos bons resultados alcançados no primeiro triênio do Programa, com a articulação nacional de grupos de pesquisa de diferentes regiões, com elevado número de instituições e de pesquisadores envolvidos; destacou, ainda, as recomendações do Comitê Científico para o aprimoramento do Programa, entre as quais destacam-se a importância de uma nova Chamada.

Debate

Em seguida, iniciou-se a discussão. Marcelo Morales perguntou sobre os resultados de impacto do Programa e como isso poderá ser ressaltado no relatório final, sendo sugerido uma padronização e destaque dessa informação no relatório final das redes de pesquisa. Adicionalmente, ressaltou a necessidade de se melhorar a prospecção dos resultados de impacto, bem como a sua divulgação ampla, a qual deveria ser realizada por profissionais de divulgação científica, sugerindo em uma próxima Chamada a inserção do fomento a uma proposta de divulgação científica do Programa, que se propusesse a acompanhar os projetos a serem aprovados, compilar resultados de impacto e de destaque, destinado a informar gestores públicos, educadores, entre outros. A professora Mariângela Menezes citou o exemplo dos INCTs, em que também se destaca a necessidade de aprimoramento de divulgação científica, gestão e gerenciamento financeiro do Programa, setores nos quais os pesquisadores tem dificuldades, sendo necessária uma estratégia para avançar e superar tais dificuldades. Renato Atilio Jorge, da FAPESP, perguntou sobre a possibilidade das agências CAPES e CNPq terem bolsas específicas para Jornalismo científico. Márcio de Castro Silva Filho destacou a intenção da CAPES em continuar o apoio ao Programa e ressaltou a importância de se saber desta primeira ação de fomento os impactos efetivos do Programa, incluindo a inovação na pesquisa, a produção conjunta em um novo patamar de articulação de grupos de pesquisa, exemplos de elementos importantes para apoiar uma nova fase do Programa; poderiam ser informadas de cada rede, as cinco principais contribuições inovadoras dos grupos de pesquisa, incluindo novas parcerias nacionais e internacionais, e, ainda, que a produção conjunta e a interdisciplinaridade sejam fortalecidas ainda mais em uma nova Chamada. Foi sugerido, ainda, por Marcelo Morales, que os resultados de publicações possam distinguir as produções associadas à formação de recursos humanos de mestrado e doutorado com apoio da CAPES, bem como de Iniciação científica. Roberto Berlinck destacou a necessidade de que as publicações mencionem o apoio



Flávia
Ramos
Val
HGM

2ª Reunião do Comitê Gestor do Programa “Sistema Nacional de Pesquisa em Biodiversidade” - SISBIOTA BRASIL

do Programa, de modo a ampliar a possibilidade de detecção dos resultados que são específicos do Programa. Andrea Portela, do MCTI, ressaltou a importância de se refletir sobre a identidade do Programa, por exemplo, se está associado à complementaridade de outros Programas ou um Programa com finalidades e metas específicas, condição essencial para a possível inserção do SISBIOTA BRASIL no Plano Plurianual do Governo Federal; destacou a importância de se avaliar e distinguir as diferentes iniciativas e Programas sobre a Biodiversidade, reconhecendo qual o papel do SISBIOTA BRASIL nesse contexto, de modo a potencializar as ações de fomento à pesquisa sobre Biodiversidade; destacou a importância de se fortalecer a contribuição de outras ações do CNPq que pudessem ser aportadas ao Programa, como as relacionadas ao PIBIC, ao Programa Ciência sem Fronteiras, entre outras. Sobre o SiBB, informou que encontra-se em preparação, havendo mecanismos iniciais do sistema sendo preparados para iniciar o recebimento de dados. Destacou a importância de métricas para medir o avanço do conhecimento e de subsídios ao monitoramento; nesse contexto, Marcelo Morales destacou a importância dos resultados de impacto serem medidos, por exemplos os de interesse para a gestão ambiental; colocou, ainda, a importância de se associar pesquisas com foco induzido, indo ao encontro de demandas de políticas públicas relacionadas à conservação dos diferentes biomas; Roberto Berlinck ressaltou que o atendimento de possíveis demandas induzidas não devem ser priorizadas em detrimento do mérito científico, sendo que concordaram que o mérito científico desse ser sempre priorizado. Valéria Fagundes destacou que as questões em debate são características de uma etapa inicial do Programa, sendo importante se avaliar ao final desse Edital se o Programa terá alcançado os resultados pretendidos; considerou, ainda, a questão do prazo de execução dos projetos, com características de longo prazo, sendo importante acompanhar os resultados por pelo menos cinco anos. Destacou a importância de se ter um acompanhamento maior desde o início do Programa, não apenas no terceiro ano de execução, como ocorrido com neste primeiro Edital; o desafio de se medir a integração dos projetos e a interdisciplinaridade; reconheceu a importância do jornalismo científico na divulgação dos projetos, mas que devem ser observados quais os mecanismos de apoio financeiro podem ser aceitos para esse tipo de ação; a importância de se destacar o foco do Programa. Marcelo Morales ponderou sobre a importância de uma reunião ser realizada logo após a contratação das propostas, bem como reuniões anuais de acompanhamento e avaliação. Foi colocado por Roberto Berlinck sobre as dificuldades dos pesquisadores quanto à contrapartida institucional, sendo que Renato Atilio lembrou sobre a necessidade de se assegurar a contrapartida institucional quando da contratação das propostas de programas de longo prazo, pela FAPESP, cujo modelo irá fornecer ao CNPq. Lidio Coradin informou sobre as dificuldades do orçamento do Ministério do Meio Ambiente; destacou, entretanto, que as ações relacionadas à Biodiversidade são de interesse de diferentes segmentos do governo e da sociedade e que isso necessita ser reconhecido e valorizado pelos diferentes ministérios, com envolvimento político abrangente para se alcançar um patamar mais amplo de financiamento, ou seja, não apenas deveria ser considerada exclusivamente a inserção do SISBIOTA BRASIL em uma ação no PPA; e que o conhecimento gerado necessita ser amplamente divulgado para os gestores públicos e para a sociedade de modo geral, para fortalecer o reconhecimento da importância da biodiversidade brasileira e da pesquisa a ela associada e de sua aplicação e interesse por todos os segmentos do País. Foi destacado por Marcelo Morales a importância de se levantar recursos para a pesquisa em uma articulação política no Congresso Nacional; ressaltou a intenção de se aprofundar a parceria entre o CNPq e o Ministério do Meio Ambiente para esse fim. Celso Filho, do IBGE, destacou a importância de se discutir a evolução do Programa SISBIOTA BRASIL, reconhecendo o contexto dos últimos anos e de modo que sejam evitadas sobreposições de ações de fomento e de destino dos dados da pesquisa. Foi sugerido por Marcelo Morales a criação de uma comissão com a participação do CNPq, MCTI, MMA e IBGE, com a finalidade de discutir e avaliar a integração de bancos de dados associados à informação sobre a biodiversidade brasileira, como o SiBB, Plataforma INDE, SISBIO, entre outros, bem como sobre

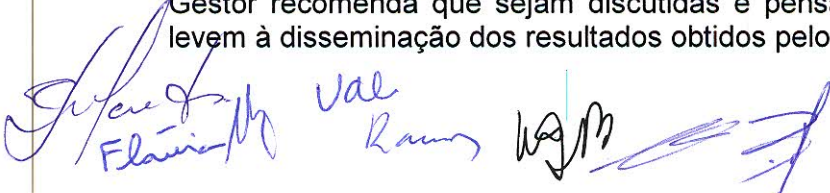


2ª Reunião do Comitê Gestor do Programa “Sistema Nacional de Pesquisa em Biodiversidade” - SISBIOTA BRASIL

a linguagem acessível à sociedade; Celso Filho destacou a importância dessas informações organizadas e acessíveis para que possam subsidiar a tomada de decisão. Foi sugerido por Onivaldo Randig protocolos de cooperação para as diferentes ações conjuntas entre os membros do Comitê Gestor. Foi solicitado por Marcelo Morales o posicionamento das FAPs quanto à continuidade do Programa. Valéria Fagundes, da FAPES, manifestou a intenção dessa FAP de continuidade no apoio ao Programa SISBIOTA BRASIL, com a ressalva de que em uma nova Chamada os projetos possam ser submetidos individualmente, de modo a assegurar a execução das despesas de modo independente e evitando, assim, que equipamentos corram o risco de serem comprados com recursos de origem de um estado e destinados a outro. Renato Atílio informou o interesse da FAPESP e que as propostas continuem a ser integradas ao Biota FAPESP, bem como que sejam avaliadas, antes da aprovação, pelos mecanismos de julgamento exigidos por essa FAP. Foi sugerido por Onivaldo Randig que a FAPESP indicasse os consultores escolhidos para os projetos de seu Estado, para isso sendo necessário um tempo maior para análise pelos consultores ad-hoc. Essa proposta será levada a FAPESP por Renato Atílio; sugeriu ainda o prazo mínimo de execução dos projetos de 48 meses. Foi sugerido por Marcelo Morales um prazo em que Chamada esteja aberta para submissão de propostas entre 60 e 90 dias. Foi sugerido por Renato Atílio da Fapesp que anteriormente à abertura de uma nova Chamada, deverá ser feita uma prospecção de temas de interesse nacional por especialistas indicados pelos cofinanciadores. Maria Olívia, da FAPEAM, ressaltou a importância dos membros do Comitê Gestor participarem das etapas de discussão científica do Programa; ressaltou, ainda, a importância de haver recursos específicos para a coordenação, integração e gestão da rede de pesquisa, pois requer tempo e recursos específicos para esse fim; bem como reiterou a importância da divulgação científica e publicação dos resultados ser feita por especialistas nessas áreas; exemplificou que o Programa Bionorte conta com recursos específicos para a coordenação e articulação da rede de pesquisa com outros setores da sociedade. José Francisco da FAPESPA reiterou o interesse dessa FAP pelo Programa SISBIOTA BRASIL, ressaltando a importância de se aprimorar a divulgação e articulação do Programa com outros ministérios. Flávia Faria, da FAPEMIG, ressaltou o interesse dessa FAP em continuar como parceira do Programa, da importância de se ampliar a divulgação científica e da realização de encontros para intercâmbio entre os órgãos de fomento.

Considerações do Comitê Gestor sobre a continuidade e aprimoramento do Programa

1. O Comitê Gestor enfatiza que o Programa SISBIOTA BRASIL deve ser fortalecido e reconhecido como protagonista dos estudos e do conhecimento da biodiversidade brasileira, como um Programa que inova ao propor a articulação nacional dos grupos de pesquisa em Redes, com cerca de 1200 pesquisadores e 400 instituições participantes.
2. Outro ponto importante diz respeito ao sucesso dos projetos apoiados nessa primeira fase do Programa, com cerca de 800 bolsas implementadas pelo CNPq, 123 da CAPES (mestrado, doutorado e pós-doutorado), bem como ao grande interesse das Faps em apoiar projetos de pesquisa em biodiversidade no âmbito de seus estados, mas que estejam inseridos no contexto nacional. Desta forma, o Comitê Gestor recomenda diligências no sentido de incluir o Programa SISBIOTA BRASIL no Plano Plurianual do Governo Federal com recursos orçamentários e financeiros robustos e metas que assegurem sua continuidade e aprimoramento. Além disso, recomenda a busca de parcerias com outros Ministérios como MDA, MDS, MAPA, MDIC, MPA, MS, e suas vinculadas, a manutenção dos apoios do MCTI, MEC e MMA. Outro caminho é a busca de recursos de emendas parlamentares individuais, de bancada, de comissão e de relatores.
3. É necessário dar mais visibilidade ao Programa SISBIOTA BRASIL. Nesse sentido o Comitê Gestor recomenda que sejam discutidas e pensadas estratégias de divulgação e gestão, que levem à disseminação dos resultados obtidos pelo Programa.


Flávia Faria
Val
Ramos
WJM

2ª Reunião do Comitê Gestor do Programa “Sistema Nacional de Pesquisa em Biodiversidade” - SISBIOTA BRASIL

4. O Comitê Gestor reitera a importância de que os projetos aprovados tenham o compromisso de divulgar os dados obtidos no SiBBr, e para isso é necessário aprofundar o debate sobre a política de dados desse Sistema e os níveis de informações a serem disponibilizados, como por exemplo, os aspectos ligados a patentes.
5. É necessário uma reunião prévia ao lançamento da próxima Chamada, com a presença de representantes e/ou especialistas na área de biodiversidade indicados pelas FAPS interessadas em aderir ao Programa para discutir como possibilitar o fortalecimento das competências regionais em biodiversidade, favorecer a participação de grupos emergentes em parceria com grupos consolidados em um modelo de redes, e delinear a melhor forma de descentralização e desembolso dos recursos, de forma a otimizar a gestão e ajustar os procedimentos que facilitem o aporte de recursos pelas FAPS.
6. O Comitê gestor apóia a ideia de criação de um "report" estratégico sobre a biodiversidade brasileira. Para o primeiro relatório estratégico recomenda-se que sejam utilizados os resultados de impacto obtidos a partir dos relatórios finais dos projetos aprovados no Edital 47/2010.
7. Sugere-se que em uma próxima Chamada sejam fomentadas pesquisas nos temas: biodiversidade microbiana e espécies exóticas invasoras.
8. Garantir fontes de recursos que assegurem a continuidade e periodicidade das ações do Programa.
9. Incrementar ações de internacionalização do Programa convidando pesquisadores estrangeiros a comporem os grupos de pesquisa, bem como o intercâmbio de estudantes e pesquisadores brasileiros e estrangeiros.

Encaminhamentos

1. Criação de um grupo de trabalho com a participação de representantes de Instituições elencadas pelo CNPq para tratar de política e integração de dados sobre biodiversidade;
2. Criação de um grupo de trabalho para propor estratégias de comunicação, divulgação científica e educação ambiental, observando as recomendações do GT de estratégias de divulgação e educação científica e do Comitê Avaliador do I Seminário de Avaliação e Integração do SISBIOTA BRASIL;
3. Propor ao MCTI a realização de um processo de avaliação das redes e programas de pesquisa em biodiversidade, que são fomentadas pelo MCTI e CNPq, visando identificar as lacunas, as sobreposições e as possibilidades de sinergia.
4. Delegar ao Comitê Científico a missão de propor indicadores de acompanhamento e avaliação do Programa SISBIOTA BRASIL para subsidiar o Comitê Gestor a pensar nas estratégias para a evolução e amadurecimento do Programa.
5. Propor a revisão da composição dos Comitês Gestor e Científico do Programa. Sugere-se a inclusão de representantes do IBGE, do MCTI e CONFAP no Comitê Gestor; a revisão da atual representação da comunidade científica no Comitê Gestor e no Comitê Científico, e posteriormente, a revisão dessa composição a cada três anos.
6. Propor a definição de calendário anual para as reuniões dos Comitês Científico e Gestor do Programa, sendo a periodicidade mínima de uma por ano.
7. Aprimorar as atribuições do Comitê Científico no desenvolvimento do Programa SISBIOTA BRASIL favorecendo sua atuação de forma mais próxima aos coordenadores dos projetos.
8. Definir nas próximas Chamadas reuniões de acompanhamento e avaliação anuais, sendo a primeira logo após a contratação das propostas.
9. Incluir nas próximas Chamadas uma linha de fomento direcionada a propostas que visem trabalhar a divulgação científica do andamento e resultados do Programa SISBIOTA BRASIL.



Handwritten signatures in blue ink, including names like "Ramos", "Vale", and "Flávia".

2ª Reunião do Comitê Gestor do Programa "Sistema Nacional de Pesquisa em Biodiversidade" - SISBIOTA BRASIL

10. Realizar a próxima reunião do Comitê Gestor após a realização de avaliação final das redes de pesquisa do Edital 47/2010 pelo Comitê Científico.

Brasília, 14 de maio de 2014

Andrea Ferreira Portela Nunes - (MCTI)

Andréa Viviana Waichman - (FAPEAM)


Celso José Monteiro Filho - (IBGE)


Flávia Lúcia Barbosa de Faria - (FAPEMIG)


José Francisco da Fonseca Ramos - (FAPESPA)

Lídio Coradin - (MMA)


Marcelo Marcos Morales - (CNPq)

Marcio de Castro Silva Filho - (CAPES)

Maria Olívia de Albuquerque Ribeiro Simão - (FAPEAM)


Mariângela Menezes - (MN/UFRJ)


Onivaldo Randig - (CNPq)


Renato Atílio Jorge - (FAPESP)


Roberto Gomes de Sousa Berlinck - (FAPESP)


Valéria Fagundes - (FAPES)

